

Relatório Mensal

Fevereiro/2022

Formação Geral

A formação de fevereiro foi para todos os funcionários, foi dirigida pelo secretário geral Michael que falou um pouco da história da ACER, sua precedência e gestão. Fazendo uma dinâmica para que o grupo pudesse se conhecer melhor.



Chamamento do Mais Educação

A Prefeitura de Diadema fez um chamamento para o Mais Educação e a ACER Brasil seguiu os requisitos e fez a documentação para poder concorrer, e por fim foi aprovado. As oficinas começarão a partir do dia 14 de março, enquanto isso está sendo feita toda a preparação para receber as crianças, como planejamentos e recrutamento de funcionários.

Formação dos mediadores

Com a chegada dos 8 mediadores, foram feitas formações de cada modalidade de atendimento: Mediação de Leitura, Contação de Histórias e Teatro de Fantoche. Foi feita uma conversa sobre o projeto, onde eles entenderam como funciona e o que terão que fazer durante todo o ano.

Na Mediação de Leitura, foram orientados sobre as técnicas para uma boa leitura, como, estudar o livro antes de ser lido para as crianças, falar o nome do autor e o título, interagir com as ilustrações do livro, verificar a entonação da voz, segurar o livro aberto e virado para frente e andar pelo espaço durante a leitura. Ao finalizar a leitura, as crianças passam a ter acesso ao acervo de livros e por última é feita uma brincadeira para finalizar a sessão, devido a pandemia nas escolas não será possível ser entregue um acervo de livros, então eles fizeram atividades artísticas no lugar.

Na Contação de História, foram orientados sobre as técnicas para contar uma história, como, estudar a história e não decorar, caso for preciso reescrever a história, fazer a contação com objetos, observar a entonação da voz, realçar as expressões faciais e corporal e procurar meios de interagir as crianças com a história. Após toda contação de história é feita uma atividade artística relacionada com a história, sempre no final é feita uma brincadeira, assim a sessão é finalizada.

No Teatro de Fantoches, foram feitas orientações de como fazer um teatro de fantoche, como, aprender as falas e não decorar, poderão ter um apoio atrás da tenda com o texto, todos precisam saber as falas um dos outros, observar se está movimentando o

fantoches de acordo com a fala, a maneira de como entrar e sair de cena, cuidado com o improviso, entonação da voz, fazer ensaios dentro e fora da tenda e tomar cuidado quando estiver na tenda, pois não poderá ser feito nenhum barulho que não faça parte da peça.

Aprenderam e tiveram a vivência de como fazer planejamentos e registros de atividades. Estão trabalhando juntos para adaptar uma nova história para a contação de histórias.



Projeto Leitura nas Escolas

Enquanto as sessões não se iniciam nas escolas, foram feitas sessões na ACER Brasil, mas isso aconteceu apenas esse mês, pois a partir do dia 07 de março iniciará as sessões nas escolas. Os atendimentos aconteceram de segunda-feira à quinta-feira, durante o mês de fevereiro. Funcionaram da seguinte maneira, nas segundas-feiras e quartas-feiras mediação de leitura com acesso ao acervo de livros, nas terças-feiras mediação de leitura com atividade artística e nas quintas-feiras contação de história com atividades artísticas.

Esses momentos foram proveitosos para as crianças e adolescentes, pois as crianças tiveram a oportunidade de terem mais contato com a leitura e uso da imaginação, e os adolescentes foram o primeiro contato com as crianças e de como o projeto é executado.

Mediação de Leitura

Esse mês foram atendidas 29 crianças e para serem realizadas as sessões de Mediação de Leitura, foram escolhidos os seguintes livros:

- A pequena sereia – Editora Ciranda Cultural
- Os três porquinhos – Ingrid Biesmeyr Bellinghousen
- Assim assado – Editora Moderna
- A cor de Coraline – Alexandre Rampazo
- O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado – Don e Audrey Wood
- E o dente ainda doía – Ana Terra
- O mundinho – Ingrid Biesmeyr Bellinghousen



Contação de história

Esse mês foram atendidas 16 crianças e para ser realizada as Contações de Histórias, foram adaptadas as histórias: “O jacaré e o mutum” do site Lendas Africanas, “O casamento da mãe d’água”, do livro fábulas e contos brasileiros, “História da lemanjá” do site brincantinho conta história e “A lenda do Sol” de Jessica Iancoski.

O jacaré e o mutum, conta a história de um pajé que engana um jacaré e uma ave mutum, onde ele fez um feitiço para que o jacaré ficasse com um ralador preso na sua calda e o mutum com um penacho de penas preso em sua cabeça. A atividade artística feita junto com as crianças foi um cocar.

O casamento da mãe d'água, conta a história de um pescador que se apaixonou por uma sereia, a mesma o ajudava a pescar pois já fazia muito tempo que o pescador não conseguia nada, até que um dia o pescador a pede em casamento e ela aceita. No começo tudo estava perfeito, ela estava adorando viver ao lado dele, mas depois de um tempo seu marido começou a trata-la muito mal, sendo sempre grosso e rude com ela. Antes de se casarem o pescador fez uma promessa para ela, que nunca insultaria os peixes, mas essa promessa não dura muito tempo. Quando ela questiona a seu marido a forma que está sendo tratada, o mesmo a insulta e seus familiares, os peixes, desta forma os dois separam e uma grande onda o mar leva o pescador para muito longe dali, onde nunca mais é visto por ninguém. A atividade artística feita com as crianças foi uma dobradura de calda de sereia, onde elas colaram em uma folha e completaram a calda desenhando o restante do corpo da sereia.

História da lemanjá, fala sobre a mãe de lemanjá que lhe dá uma cabaça mágica para protege-la dos perigos pois a mesma saiu dos mares para viver em terra firme, mas ao ver como as pessoas não cuidava do mar e sempre o deixavam sujo, lemanjá resolve quebrar a cabaça, voltando a morar nos mares com sua mãe e criando as ondas do mar, assim toda a sujeira jogada no mar as ondas faziam com que voltasse para a terra. A atividade artística feita com as crianças foi uma dobradura de barquinho, onde elas decoraram pintando com lápis de cor e lantejoulas.

A lenda do Sol, conta de como foi o surgimento do sol. Sol morava na aldeia de Ticunas, onde sempre teve o festival da Moça Nova que nada mais era do que a passagem de menina para mulher, quando as meninas da aldeia passavam a ter seu ciclo menstrual. Como ritual, era passado no rosto de cada menina uma tinta extraída da madeira de urucu. Sol tinha perdido sua mãe recentemente e sua tia estava sendo muito dura com ele, por sentir falta de sua irmã, então fazia com que o menino trabalhasse sempre o mais que necessário, até que por um momento ele se revoltou e ameaçou beber toda a tinta que estava borbulhando na panela, sua tia não acreditou e assim ele bebe tudo. Ao ver sua tia

entrar em desespero ele se assusta, mas o menino já estava ficando cada vez mais quente e avermelhado, até que começou a flutuar e subir aos céus, a partir daí ele passou a iluminar e esquentar todo o mundo. A atividade artística feita com as crianças, foi uma dobradura de sol.

Supervisão técnica



As supervisões técnicas, foram realizadas nas sextas-feiras com o Jonathan Hannay, com o intuito de falar sobre o planejamento desde ano do projeto Leitura nas Escolas, o chamamento da prefeitura e o início das oficinas do Mais Educação.

Relatório elaborado pela Orientadora Educacional Stephanie Lima.

Diadema, 28 de fevereiro de 2022.